

Cara(o) Colega

Temos um novo ano pela frente.

Vivemos um tempo de incertezas que gera angústia e propicia a criação de um clima de instabilidade e insegurança. Um tempo que augura repercussões na estabilidade de vida das famílias.

O agravamento das condições de trabalho, a precarização cada vez mais acentuada do emprego, o contínuo crescimento do desemprego de longa duração, a falta de expectativas que assolam milhares de jovens com formação superior e o agravamento do custo de vida são fenómenos reais que não deixam de estar, de forma permanente, no centro das nossas preocupações.

Mas acresce ainda um conjunto de factores que estão a ruir os pilares fundamentais de uma sociedade justa e equilibrada.

Assistimos hoje em dia a situações verdadeiramente inexplicáveis para o cidadão comum. São os impostos directos e indirectos que todos os dias surgem de forma encapotada e silenciosa. São as condições de assistência e protecção básica dos cuidados de saúde que estão a ser verdadeiramente decapitadas aos olhos dos portugueses. São os aposentados que se vêem vilipendiados depois de décadas a fio de trabalho em prol do país. No entanto, e de forma paradoxal, assistimos impunemente a desperdícios e abusos na gestão dos dinheiros públicos, que só são cometidos por não haver a assunção clara e inequívoca de responsabilidades públicas.

Na educação todos nós, professores educadores e pais, assistimos constantemente e de forma incrédula à venda de estatísticas e de propaganda mediaticamente orquestrada pela demagogia da actual governação. O pendor burocrático que diariamente se coloca ao trabalho dos professores e educadores nas escolas está a aniquilar por completo os processos pedagógicos e didácticos do centro das aprendizagens dos nossos alunos, com consequências imprevisíveis na sua formação e educação.

Cada um de nós, por si só, terá muita dificuldade, senão mesmo a incapacidade, de colocar a nu e denunciar todas estas atrocidades políticas que estamos a viver. Inverter esta situação exige manter a força associativa sindical reconhecida entre os professores e educadores, para continuar a intervir e a denunciar de forma consistente e coerente as medidas políticas impostas autoritariamente.

Saber resistir sem desistir é a chave para um novo ano de esperança para todos nós. Como nos revela a História, esta é a chave para que a voz da razão continue a ser ouvida e influencie as tomadas de decisão. Só assim será possível edificar uma sociedade assente numa matriz verdadeiramente humanista. A voz e a liberdade que ainda temos como direito inalienável para agir em defesa dos nossos valores e das nossas preocupações sociais e laborais são instrumentos fundamentais para continuar a denunciar as injustiças sociais. Desta forma, poderemos combater com firmeza pelo respeito dos direitos dos professores e educadores enquanto força inquestionável de desenvolvimento do país.

É neste quadro que cada um de nós deve centrar todos os esforços e ter também a esperança num futuro melhor.

Juntos iremos conseguir!

José Ricardo, Presidente do Sindicato dos Professores da Zona Centro